

BC quer manter os leilões de conversão

Foto de Soheca

BRASÍLIA — O Banco Central (BC) quer que o Ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, não altere a atual sistemática de leilões para conversão da dívida, informou ontem o Diretor da Área Externa e interino da Dívida Externa, Armin Lore.

Preocupado em esclarecer que os dois leilões restantes deste ano (novembro e dezembro) serão realizados, Lore explicou que o BC é favorável apenas à modificação do prazo para a liberação dos recursos investidos.

O BC, segundo o seu Diretor, quer a retenção dos montantes convertidos pelos prazos de 90, 120, 150 ou 180 para atenuar o impacto da liberação dos cruzados sobre a base monetária (emissão de dinheiro) e sobre os meios de pagamento.

Lore disse ainda que a proposta da instituição objetiva também protelar a liberação dos recursos



Armin , Diretor do Banco Central

convertidos por mais de 180 dias, estando interessado em pagar a remuneração do Projeto 2 (labor mais taxa de 13,16% ao ano) para quem deixar o montante convertido por mais tempo. Para defen-

der a manutenção dos leilões, que converteram US\$ 1,1 bilhão (CZ\$ 610,5 bilhões, pelo câmbio oficial). O BC usa os dados do Departamento Econômico segundo os quais, até outubro, os cruzados liberados resultaram em uma expansão 1,4%, e as conversões formais e informais, em 1988, somaram 3%.

Outra alteração que o BC está examinando para encaminhar ao Conselho Monetário Nacional, no próximo dia 30, é a fixação de um limite, dentro dos US\$ 150 milhões (CZ\$ 83,3 bilhões) estabelecidos por leilão, para conversão em Fundos de Investimento, para ativar esta modalidade, já que nos oito leilões realizados apenas US\$ 9,2 milhões (CZ\$ 5,1 bilhões) foram destinados ao setor. Quanto à possível autorização do Governo para conversão da dívida em exportações, Armin Lore disse que os estudos estão suspensos.